

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

O estado do concelho

Está sendo verdadeiramente assustador o estado em que se encontra a ordem publica n'este concelho!

Nunca o desrespeito pela lei e pela authority e pelas garantias e direitos individuais chegou a tal ponto! Nunca o abuso, a indisciplina, a anarchia campearam tão infrenes como agora. Os homens mais velhos não se lembram de periodo tão desgraçado como este que vamos atravessando. Ninguém está seguro, ninguém pôde socegradamente, descaçada-mente, pela calada da noite atravessar as estradas ou os caminhos...

A multidão de crimes que ahí se estão praticando, as continuas desordens, as facadas, as esperas a tiro, os assassinatos como o da Ponte do Bico, praticado em sitio apenas distante alguns metros d'este concelho e em individuo d'elle. as tristes occorrencias em uma das ultimas feiras quinzenaes d'esta villa e o incidente que nellas se deu e que ninguém ignora n'esto concelho — são factos bem salientes e bem notaveis, que ahí estão a attestar a razão das nossas queixas e a demonstrar que o que deixamos dito não são declamações banaes, mas o ecco dos geraes queixumes da gente séria do concelho, d'aquella que tem que perder e deseja que se ponha cobro á anarchia que ahí campeia livre e desafortadamente!

Não queremos agora indicar o verdadeiro, o unico motivo d'este estado de coisas. Bem conhecido é elle para nos dispensar referencias que n'este momento julgamos dever calar. Mas o que podemos, o que queremos e devemos é pedir providencias, chamar a attenção dos poderes publicos para o lamentavel estado em que se encontra o concelho; o que podemos é pedir a remoção prompta e immediata da unica causa de tão desastrados effectos.

Ao nobre ministro do reino nos dirigimos; ISTO não pôde continuar, ISTO é preciso que acabe e tenha seu termo porque de comedia degenerou em tragedia e ninguém sabe onde parará.

Providencias, providencias, providencias!

PEROLAS E DIAMANTES

CANÇÕES BURGUEZAS

Lolita, quando tu passas pela rua, airosa e leve, toda a vista se m'imbebe nas roupas com que t'enlaças. Lolita, quando tu passas Não sei que noto de leve.

Nas tuas faces de rosa, nos teus labios de cereja, phantasia o quer que seja tudo em mim palpita e goza, vendo as tuas faces de rosa e os teus labios de cereja.

Lolita, quando tu passas mais fresca que uma alvorada, vae-me a alma pendurada no azul das tuas graças. Lolita, quando tu passas mais fresca que uma alvorada.

Nesses teus olhos rasgados traidores como um anzol, meus sonhos vão-se pregados qual roupa seccando ao sol. Esses teus olhos rasgados tem ponta como um anzol.

Das saias que vão voando, ao vento que é indiscreto, ai, que desejo secreto todo o meu ser vae minando. O meias que vae mostrando, ó vento qu'és indiscreto.

Lolita, ao vêr-te tão boa fica a gente imaginando qu'és o diabo em pessoa, tentação que vae passando. Lolita, ao vêr-te tão boa fica a gente imaginando...

João Verde.

CORREIO DAS SALAS

Partiu para Melgaço onde vae fazer uso das aguas medicinas d'aquella villa o nosso respeitavel amigo o sr. Gaspar Victor de Sousa e Castro, talentoso orador sagrado e muito digno abbade de Duas Igrejas.

Tom estado gravemente doente, em Braga, no hotel Franqueira, o sr. Joaquim do Azevedo Araujo e Gama, distincto cavalheiro d'este concelho e irmão do sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama.

Desejamos promptas melhoras a s. ex.ª

Tambem tem passado encommodado mas está felizmente quasi restabelecido o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Narciso Ferreira da Silva, digno abbade de Soutello e desembargador da Relação Ecclesiastica.

Partiu para Caldellas a ex.ª familia do sr. dr. Ribeiro, advogado nos auditorios d'esta comarca. Acompanhou-a a ex.ª sr.ª D. Januaria de Faria, distincta seuhora d'esta villa.

Na quarta-feira ultima partiu para Viana do Castello o nosso amigo, sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa da illustre casa da Pena de Rio-Mau, onde tençoes demorar-se alguns dias.

Deu á luz uma robusta creança a ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Sequeira Braga, respeitavel esposa do digno e illustrado juiz da comarca de Barcellos, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, cavalheiro distinctissimo que aqui conta as maiores sympathias. A s. ex.ª os nossos cordialisimos parabens.

Chegaram a Villa do Condo os nobres condes de Casal Ribeiro, Frederico S. ex.ª que são muito queridos e estimados em todo este districto, vão ali fazer uso de banhos do mar, demorando-se até os fins de setembro.

Esteve na Barca o nosso querido e particular amigo o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, illustrado clinico.

Esteve n'esta villa onde veio tratar de uma inquirição civil, o sr. dr. Francisco Pereira, distincto advogado nos auditorios de Braga.

Retiraram para a sua casa de Viana o sr. Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello e a ex.ª esposa D. Maximiana d'Abreu Malheiro Sotto-Maior, cunhada do sr. Visconde da Torre, em casa de quem vieram passar alguns dias.

Familia captivante e illustre a sua retirada é sempre sentida do mesmo modo que são apreciadas as suas visitas a esta terra.

Acompanhada de seus estremosos e gentis filhinhos regressou a esta villa a ex.ª sr.ª D. Virginia Leite da Silva Norton, esposa dignissima do nosso querido amigo e intelligente escrivão de fazenda d'este concelho sr. Arthur Norton da Silva Roza.

Partiu para Caldellas, o sr. conego Rago, abbade d'Ancora, sacerdote considerado, que passou ultimamente alguns dias no solar da Torre.

Partiu para Coimbra o sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, que vae áquella cidade assistir ás festas da Rainha Santa Isabel.

CHRONICA

Triste occorrença — Ferimentos graves

Deu-se n'esta villa, na noite de domingo para segunda-feira um facto que produziu geral consternação n'esto concelho.

Foi o caso que cerca da meia noite, no largo da Feira d'esta villa se travaram de razões os srs. José Lucio Pereira da Cunha, amanuense da camara municipal e Lucio Gonçalves Ribeiro professor official na freguezia de Soutello, ficando aquelle gravemente ferido com uma navalhada e desaparecendo este, mas tambem bastante ferido segundo nos informam.

Ambos rapazes novos o amigos, encontraram-se por acaso e em seguida a uma palestra amigavel, principiaram a questionar; d'esta questão passaram a viza de facto e d'ahi as tristes consequencias que todos lamentam.

O sr. José Lucio Pereira da Cunha é muito conhecido e estimado n'esta villa e por isso foi profundo o pesar que de todos se apoderou ao verem em um estado tão lamentavel e perigoso um pobre rapaz na flôr da idade cheio de vida e esperanças, victima de uma desastrosa occorrença, mais originada n'um desvario de momento, que em

instinctos malevolos do seu agressor, que foi sempre tido na conta de prudente e serio.

Felizmente o estado do ferido, que a principio foi grave e chegou a inspirar receios de um desenlace fatal, é agora relativamente melhor.

Parece mesmo que a navalha não chegou, como a principio se disse, ao pulmão, e n'estas circumstancias o ferimento tem muito menos gravidade, podendo considerar-se o enfermo livre de perigo a não sobrevir qualquer complicação ou incidente.

O sr. dr. Antonio Joaquim Barbosa, um dos facultativos municipaes do concelho, foi quem prestou os primeiros socorros e tratamento ao ferido.

Este foi carinhosamente recolhido, apoz a triste occorrença, em casa do nosso amigo o sr. Antonio Lopes Guimarães, digno escrivão de direito, cuja casa fica proxima do local em que se deu o conflicto e ahí recebeu os primeiros curativos, sendo desveladamente tratado pelo nosso amigo e sua familia; no outro dia pela manhã é que foi transportado no proprio leito para casa de seu irmão o intelligente professor d'esta villa o sr. Manoel Antonio da Cunha. Tanto este cavalheiro como sua esposa tem sido uma incansaveis enfermeiros do desditoso moço; a grande dôr que os opprime não obsta a que tenham cumprido junto do enfermo com toda a dedicacão e desvelo os deveres de bons irmãos.

Tem sido grande o numero de pessoas que todos os dias procura saber noticias do estado do ferido.

Quanto ao outro contendor, o sr. Lucio Ribeiro, perseguido pela policia, apesar de muito ferido, conseguiu evadir-se não podendo a authority lançar-lhe a mão, não obstante as diligencias para isso empregadas. Aqui, todos lamentam o triste successo e poeto ninguém possa desculpar o procedimento do sr. Lucio Ribeiro, ha tambem uma grande compaixão por este infeliz rapaz, cujos procedentes são honrados e dignos, que sempre foi tido na conta de serio e honesto, e a quem um desvario de momento, o encarnicamento de uma lucta em que elle talvez fosse o mais fraco, e ainda o deploravel e condemnavel uso da maldita navalha—levaram á pratica d'aquelle acto. Domais sabe-se que eile tambem foi muito ferido, que da sua parte não houve a menor premeditação pois os contendores eram amigos e a occorrença nasceu de uma questão de momento e ainda se sabe que o uso e porte da navalha tem não uma desculpa (que a não pôde ter) mas pelo menos uma attenuante no facto de o sr. Ribeiro vir de fazer pagamentos e trazer consigo quantia superior a quatro centos mil reis.

Evidentemente se é certo que houve crime é tambem certo que houve duas grandissimas desgraças em vez de uma. Esta é a opinião geral. E se dos factos quizessemos subir á causa d'elles iriamos descobrir o verdadeiro culpado não em nenhuma das victimas—mas no desleixo e na incuria senão na ineptia de quem tem deixado chegar a ordem e a segurança individual ao lamentavel estado em que ella está!

Relatados singela o dosapaidonada-

mente os acontecimentos não podemos deixar de nos referir ao modo como o sr. administrador entendeu dever dirigir as diligencias policiaes para a captura do sr. Lucio Ribeiro. Foi extraordinario o seu zelo e inaudita a sua actividade. Não lh'a censuramos nem a podemos extranhar, se bem que contrasta singularmente com a que empregou na descoberta e captura dos criminosos que no mez passado, premeditadamente, esperaram e feriram com um tiro o filho do nosso valioso amigo o sr. Joaquim Dias de Macedo, de Athéas. Não censuramos mesmo a interpretação, muito forçada, que se deu ao *flagrante delicto* porque sabemos que tal interpretação está sancionada com os usos e costumes policiaes, o que porém não podemos deixar de lamentar é que fossem encomendados com buscas domiciliarias cavalheiros respeitaveis como os nossos correligionarios os srs. Farias, de Turiz, pela mera supposição (que nenhum facto authorisava) de ali estar refugiado o sr. Lucio Ribeiro! Estas buscas são sempre um vexame para quem as soffre e por isso devem só effectuar-se quando haja muitas probabilidades de serem bem succedidas.

Estas não estavam, evidentemente, neste caso.

Recenseamento eleitoral

Não nos foi possível obter a copia do accordão do Supremo Tribunal de Justiça, no processo de annullação do recenseamento d'este concelho a tempo de a publicarmos.

Fal-o-hemos em um dos proximos numeros. E' outro documento altamente honroso para a commissão recensadora. Enquanto elle não apparece vão os nossos adversarios digerindo o accordão da relação do Porto, vá o sr. administrador meditando nas faltas em que incorreu e na reprimenda que aquelle venerando tribunal lhe applica pela «omissão dos seus deveres» e por ser parte no processo e ao mesmo tempo fazer investigações e «recheal-u de documentos graciosos».

A minoria vá tambem decorando a monitoria que lhe diz respeito e considerando como podia a esta hora estar envolvida nas malhas do artigo 121 do decreto de 30 de setembro de 1852, que a Relação do Porto lhe indica.

Penso e pense bem o partido regenerador, medite sobre a sua triste sorte e deixem se de rhetoricas.

Licenças

A camara municipal d'este concelho concedeu 60 dias de licença ao sr. dr. Antonio Joaquim Barbosa, facultativo municipal.

Foram tambem concedidos 60 dias de licença ao sr. José Umberto d'Andrade Faria, escripturario de fazenda d'este concelho.

Nomeação

O nosso amigo sr. Francisco Machado, foi nomeado escripturario de fazenda supplente d'este concelho. Foi uma nomeação acertada não só pelas boas qualidades do nomeado mas ainda porque é trabalhador e activo.

Damos os nossos parabens.

Um gatuno

João Antonio d'Oliveira, de Villa Verde, que se achava a cumprir a pena de seis mezas de cadeia que lhe tinha sido imposta por ter feito diferentes roubos, foi posto na quarta feira em liberdade, mas no mesmo dia fez um novo roubo na freguezia da Avellada, a Francisca Ferreira, o que lhe mereceu ser capturado outra vez.

Habitos maus de perder!

Festividade

Na segunda-feira passada festejou-se em Penascas, com toda a pompa e luzimento a imagem de Santa Marinha, padroeira d'aquella freguezia.

Foi orador o rev.^{mo} sr. abbade de Athéas, que mais uma vez mostrou a sua eloquencia.

Chegada

Encontra-se em Braga a ferias o nosso amigo e illustre professor do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, o sr. conego José Maria Gomes.

Luctuosa

Finou-se, na idade de 53 annos, em Terras de Bouro o sr. Domingos Pires Fernandes de Carvalho, natural da freguezia de Covide, d'aquella concelho, pae do sr. Alexandre Adelino Pires Fernandes de Carvalho, abbade de Beiteira e arcebispo d'Amareis.

Era o fallecido um homem honrado e credor d'estima.

Questão importante

E' curiosa a carta que em seguida publicamos e importante o que n'ella se diz. O credito que nos merece o seu signatario é bastante para chamarmos a attenção dos nossos leitores para o que vale lêr-se:

... Sr. redactor

Pego a v. ... que no seu conceituado periodico de publicidade á seguinte noticia, cujo conhecimento pôde ser util a alguém.

Na freguezia de Bornes, concelho de Ferreira do Zezere, existe uma familia, que, ha mais de cincoenta annos, tem operado grandissimo numero de curas quasi milagrosas, em individuos mordidos por animaes hydrophobos.

Carinho, desinteresse, boa vontade e competencia são predicado d'essa familia, cujo nome escapou á minha retentiva.

Como chefe da estação telegraphica, vivi n'aquella concelho desde março de 1889 a egual mez de 1890, e posso testemunhar do grande numero de pessoas que foram ali buscar allivio aos seus males voltando curados radicalmente e penhoradissimos pelo bom acolhimento e excellente tratamento que receberam.

Não consta que individuo algum deixasse de obter ali a sua cura, ou que lhe fosse exigida qualquer retribuição pecuniaria. Só com grande constrangimento e a fortes instancias dos seus hospedes, é que aquella bondosa familia pôde aceitar uma remuneração pelos relevantissimos serviços prestados.

O curativo leva de oito a quinze dias, conforme o estado do doente.

Entre muitos factos de curas realisadas, menciono um, cuja authenticidade garanto com a minha palavra d'honra.

Passou em Ferreira, com destino a Bornes, um respeitavel sacerdote ali dos lados da Regoa ou da Guarda, não me recardo bem. Ia em lastimoso estado e manifestava já alguns symptomas hydrophobicos.

Quinze ou vinte dias volvidos, na estação telegraphica, appareceu-me o mesmo sacerdote inteiramente curado, alegre e prazenteiro, bendizendo a quem o tinha encaminhado para aquella santa gente, como elle lho chamava, na sua immensa gratidão.

Podem abonar as minhas informações, os meus ex.^{mos} amigos no referido concelho, Francisco Godinho Cabral, dignissimo administrador — Antonio Mendes Ferreira, proprietario, e seu filho Antonio Mendes

Ferreira Junior, muito digno vice-presidente da camara municipal. São cavalheiros da maior respeitabilidade, e de todo o ponto incapazes de falsear a verdade.

Não me alongo mais para não abusar da bondade de v. sr. redactor.

Ao terminar, porém, seja-me permittido perguntar se não seria conveniente que os poderes publicos attendessem e se informassem sobre o assumpto, a bem de tantos infelizes, dos quaes só um pequeno numero é que conseguem ser transportados a França, a tratarem-se com ur. Pasteur?

Agradecendo desde já, confesso-me

De v. ...

am.^o mt.^o obgd.^o

Villa Verde 12 de julho de 1892.

Luiz Manoel Crespo.

Chefe da estação telegrapho-postal de Villa Verde.

CONHECIMENTOS UTEIS

AS LENDAS DA MAÇÃ

A maçã é um simbolo da geração e da immortalidade.

Sapho compara a virgem á maçã a quem todos desejam emquanto está na arvore, mas que já ninguém a quer quando cae ao sólo velha e pôdre.

Na Sicilia, no dia de S. João, as raparigas caadoiras atirau para a rua uma maçã e ficam á capreita a ver quem a apanha. Se for um homem é signal de que casará dentro de um anno, sendo uma mulher só d'ahi a mais de um anno, um padre então morrerá virgem, e se os viandantes passarem sem fazer caso do fructo é prova evidente de que casando enviduará.

No Montenegro as noivas antes de entrarem para a nova casa que vão habitar, atiram-lhe para o telhado uma maçã; se esta ficar no telhado o casamento será abençoado com muitos filhos e se rolar vindo cair no solo é porque a felicidade não sorrirá á noiva nem ella terá filhus.

A lenda da maçã colhida por Eva o comida de sociedade com Adão, e que foi causa da perda da immortalidade, dando-lhe o conhecimento do bem e do mal e com elle o trabalho e a fadiga, é uma lenda puramente phallica, simbolizando a geração origem dos maximos prazeres e das maiores amarguras.

Na lenda biblica Eva colhe a maçã, mas nas lendas indianas, d'onde claramente foi aproveitada, o fructo colhido pela primeira mulher e compartilhado pelo primeiro homem, é um fructo rico em sementes, ora a romã, ora a laranja, o figo e a maçã.

Relativamente á maçã ha tambem uma lindissima lenda christã. A Virgem Maria procurava adormecer o seu divino filho que chorando não lhe queria socoçar no côlo. Então a Virgem, para o entreter, dá-lhe duas maçãs que Jesus brincando atirou aos ares, transformando-se logo uma na lua e outra no sol que nos alumia e aquece.

Eduardo Sequeira.

LIVROS & JORNAES

Raios de Extincta Luz

A acreditada livraria Gomes, de Lisboa, acaba de publicar um interessante volume em que vem colligidas pelo sabio professor do Curso Superior de Lettras, dr. Theophilo Braga, as poesias ineditas de Anthero de Quental, escriptas, na sua maior parte, de 1859 a 1863.

Nesse volume, que traz o titulo de «Raios de Extincta Luz» as poesias colleccionadas pertencem á primeira phase artistica do fallecido escriptor, e tem um cu-

nho romantico e espiritualista que se distancia por completo do que Anthero imprimiu As composições no diante publicadas e reunidas com os titulos de *Primaveras Romanticas, Odes Modernas e Sonetos*.

Precede esta formosa colleção, sem duvida preciosa e de alta estima para os que lêem bons livros, um escurso biographico tracejado com inteira justiça por Theophilo Braga e onde se pôde claramente apreciar a vida litteraria do eminentemente poeta dos *Sonetos*. Ião rude e tragicamente roubado ás lettras patrias.

Além d'esse escurso, digno d'uma attenta leitura, encerra o livro uma carta autographica escripta pelo proprio punho de Anthero de Quental ao illustre professor allemão dr. Storck, o traductor dos *Sonetos* para a lingua allemã, e que é curiosissima.

As poesias dos «Raios da Extincta Luz» são na sua maioria bellos trechos sentimentaes, que deliciosamente se lêem e deixam optimo impressão.

Os pedidos devem ser feitos á livraria M. Gomes, Rua Garrett, 72, Lisboa.

«A Filha do Arceidiago»

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Quimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, mulher fatal, Mystérios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mystérios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abandonadas, A bruxa do Monte Corvo, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arceidiago.

No prelo: A neto do arceidiago.

Em seguida sairão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho do Ceuto — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Duns horas de leitura — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Candal — Agulha empalheiro.

DESSERT

Um velho de oitenta annos é condemnado a trinta de presidio.

— Obrigado, sr. juiz! disse elle, soluçando.

— Então porque? pergunta o juiz.

— Porque vejo que os desejos de V. Ex.^a e que eu viva cento e dez annos.

*

— Ó Joãozinho, acho que tens comido mais doces do que o que te dei.

— E verdade, sóo; foi para imaginar que esteve outro menino passando o dia comigo.

*

Um republicano façanhudo diz que sympathisa muito com a rainha D. Amelia

— Ora essa! observa-lhe um correligionario; porventura serás agora monarchico?

— Monarchico nunca! mas sou monarchica...

*

Um individuo indignou-se a tal ponto, por causa do conflicto com a Inglaterra, que resolveu não querer nada que fosse inglez, chegando até a dar como esmola uma libra para se ver livre d'ella; porem, o que é mais extraordinario, o mandio, que era portuguez, não a accitou por ser dinheiro inglez.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar o interessado Manoel João de Oliveira Martins, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para no prazo de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, n'um dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos até final, no inventario a que se procede por obito de João de Oliveira Martins, morador que foi na freguezia de S. Martinho d'Escariz, d'esta comarca de Villa Verde.

Villa Verde, 19 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões.

612)

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 60 dias a contar da publicação do 2.º annuncio no «Diario do Governo», a citar Manoel José da Motta Junior, Joaquim Vivas, Paulo Vivas, e Francisco Vivas; ausentes nos Estados Unidos do Brazil, e Maria da Motta e marido José Alves Fernandes, ausentes no Reino de Hespanha, para na 2.ª audiencia d'aquelle Juizo, posterior aos editos, serem accusar a citação e assignarem-se-lhes 3, para contestarem e seguirem os termos até final da habilitação que Roza Maria da Motta, da freguezia de Villarinho, d'aquella Comarca requereu na acção ordinaria que n'este Juizo move; na qual pretende habilitar herdeiros do réo fallecido João Vivas, da freguezia de Sande, da dita Comarca, seus filhos e netos, a saber:

Joaquim Vivas, viuvo, e Paulo Vivas, e Francisco Vivas, solteiros; ausentes no Brasil, Maria Roza, e Luiza, também solteiros, maiores, e Emilia Vivas e marido João Gomes, todos residentes na dita freguezia de Sande, Rozaria Vivas e marido Domingos Caiador, da freguezia de S. Vicente da Ponte, e Manoel Antonio Vivas, viuvo, e seus filhos, Maria Roza, Carolina, Luiza, e Francisco, menores, da referida freguezia de Sande.

As audiencias n'aquelle Juizo fazem-se nas 2.ª e 5.ª feiras de cada semana não sendo sanctificados ou feriados, por que sendo-o se fazem nos dias immediatos, não sendo legalmente impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã no Tribunal collocado ao sul do Campo da Feira, de Villa Verde.

Villa Verde, 12 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

609

Camões.

O escrivão do processo,

Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico por obito de Custodio José Gonçalves, viuvo, morador que foi na freguezia de Turiz, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil correm editos de 30 dias a citar os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde 10 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

611)

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ACÇÃO DE INTERDIÇÃO

Pelo Juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, foi instaurada acção de interdição por denuncia contra Anna Maria

Soares Barbosa, solteira, de maior idade, da freguezia de Novegilde, e por sentença de 5 do corrente, foi julgada interdita dos seus direitos civis e da administração de seus bens.

E para que ninguem possa contractar com a interdita, assim se faz publico.

Villa Verde, 7 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

610)

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação. desenhos de Manoel de Macedo. reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 63 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porto.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviam de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porto, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Geneloux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida e Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas e dos ex.ªs srs. Carlos Belvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 18000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversas escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim decoreou todas as inscripções lapidates em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 28000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsuraz)

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Os lavisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanales de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principais livrarias.

O rei dos Grifetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, exentada pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez—pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Aalaya, 40 a 52—LISBOA.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.
- A proposito do caso das Trinas.
Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.
Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.
A' venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

do
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2\$400

Encadernado em percaline..... 3\$400

Dourado pela folha... 3\$700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline..... 11\$500

Dourados pela folha... 12\$500

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos

semanaes— a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA

EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço. br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Definições de Desenho e Geometria

Synthetica

por

J. A. C.

Preço. . . . 70 rs.

Explicação das quatro operações do systema metrico decimal

por

Guilherme O. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humorísticos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Postos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. AMELIA

com auctorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEAO XIII

animando-o e abençoando o que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sees, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que augariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarão até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLEÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecedores de todos os livros estrangeiros e portuguezes: acceta assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Penn, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressissimamente profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$9 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias menores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os envulheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.º

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primas das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.